

**TEMAS**  
**PARA**  
**GRUPOS PAROQUIAIS**  
**DE**  
**MEDITAÇÃO E ORAÇÃO COM A BÍBLIA**

**ANO PASTORAL 2023-2024**  
**Arquidiocese de Évora**

# ÍNDICE

---

Introdução .....	5
<b>Tema 1:</b> A “oblação de Melquisedec” ..... ( <i>Gn 14,18-20</i> ); ( <i>Heb. 7,1-10</i> ) .....	7
<b>Tema 2:</b> A celebração da Ceia judaica ..... ( <i>Ex. 12,1-14</i> ).....	13
<b>Tema 3:</b> O sangue da Aliança ..... ( <i>Ex. 24,3-8</i> ).....	19
<b>Tema 4:</b> O alimento no deserto ..... ( <i>Ex. 16,1-21</i> ).....	25
<b>Tema 5:</b> Recordações do caminho: aprender com o passado ... ( <i>Dt. 8,5-20</i> ).....	31
<b>Tema 6:</b> Jesus alimenta a multidão ..... ( <i>Mc. 6,34-44</i> ).....	37
<b>Tema 7:</b> Acreditar em Jesus, Pão da vida ..... ( <i>Jo. 6,26-59</i> ).....	43
<b>Tema 8:</b> A última ceia de Jesus ..... ( <i>Lc. 22,14-20</i> ).....	49
<b>Tema 9:</b> Lava-pés e Eucaristia ..... ( <i>Jo. 13,1-5</i> ).....	55
<b>Tema 10:</b> A Eucaristia, sacramento de unidade ..... ( <i>1Co. 11,23-34</i> ).....	61
<b>Tema 11:</b> Reconheceram Jesus a partir o pão ..... ( <i>Lc. 24,13-35</i> ).....	67
<b>Tema 12:</b> A Eucaristia, fonte da missão dos crentes ..... ( <i>Act. 13,1-3</i> ).....	73
<b>Tema 13:</b> O Domingo, dia do Senhor e senhor dos dias ..... ( <i>Mc. 16,1-8</i> ).....	79
<b>Tema 14:</b> O Domingo, dia de Cristo ressuscitado ..... ( <i>Jo. 20,19-29</i> ).....	85
<b>Tema 15:</b> A Eucaristia, fonte de partilha e solidariedade ..... ( <i>Act. 4,32-37</i> ).....	91
<b>Tema 16:</b> As núpcias do Cordeiro ..... ( <i>Ap. 19,5-10</i> ).....	97

## INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Évora tem publicado um conjunto de temas de reflexão que se baseiam nas propostas pastorais de cada ano, com o objetivo de facultar aos Grupos Paroquiais e aos Movimentos de Apostolado algumas ferramentas para os integrar noutras iniciativas incluídas no programa. Estes temas, fundamentados em textos bíblicos e desenvolvidos seguindo o método da Lectio Divina, têm permitido manter o foco no objetivo geral do programa pastoral.

O plano pastoral dos próximos dois anos terá em conta a necessidade de apresentar um novo rosto da Igreja, aproveitando o impacto positivo das Jornadas Mundiais da Juventude, o caminho sinodal 2023 e 2024, a celebração do 53º Congresso Eucarístico Internacional na cidade de Quito, no Equador, de 8 a 15 e Setembro de 2024, e o V Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho de 2024.

A Eucaristia é a melhor expressão da vida de Igreja, o centro de toda a vida cristã, de onde tudo nasce e para onde tudo converge. Nos anos da pandemia, a participação dos fiéis na Eucaristia Dominical foi afetada e muitos ficaram impedidos de se juntar à assembleia para a celebração. Reconhecendo a importância da celebração litúrgica na vida da comunidade e a necessidade de uma maior consciencialização de todos os participantes para tornar visível o rosto renovado da Igreja, são propostos temas bíblicos que nos fazem redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia. A fonte é sempre a Sagrada Escritura, com textos, maioritariamente do Novo Testamento, mas também do Antigo, porque as raízes da celebração da Eucaristia se encontram na tradição hebraica.

A reunião dos grupos para a reflexão destes temas deve levar, necessariamente, a uma participação mais ativa e consciente na celebração Eucarística, onde cada um assume o seu papel e se compromete a viver aquilo que celebra.

## TEMA 13

### O DOMINGO, DIA DO SENHOR E SENHOR DOS DIAS

---

#### 1. ORAÇÃO

Senhor Deus: Neste ano pastoral, temos refletido sobre o Domingo e o sentido pascal da ressurreição. O grande sinal do Domingo e da Páscoa é a Eucaristia que se celebra dentro do templo e, pela caridade, se manifesta fora do templo. Faz-nos compreender a relação da nossa vida com a Eucaristia que se celebra e recebe. Glória ao Pai...

#### 2. LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

*Depois de feito o registo nas próprias Bíblias, um leitor proclama calmamente a Palavra. A seguir, cada um lê para si próprio, em silêncio, a mesma leitura, a fim de a interiorizar. As Bíblias devem estar fechadas enquanto se faz a proclamação.*

#### Proclamação da Palavra

#### **Marcos 16,1-8**

O evangelista S. Marcos, na sua maneira lacónica de relatar o que Jesus fez nos três anos de vida pública (– pregações, curas extraordinárias, ressurreições, muitas ações miraculosas –), transmite o acontecimento da ressurreição de Jesus num contexto taciturno, de medo, de tristeza, de cemitério, de aflição e choro, porquanto o enterramento tinha ficado mal feito e incompleto. Naquela sexta-feira, foi tudo feito tão à pressa que nem houve tempo para os rituais dos perfumes e do embalsamamento, conforme o costume de sepultar entre os judeus. Era preciso acabar o que tinha sido começado – mas isso só podia ser feito na madrugada de domingo, antes de o sol nascer, que no sábado não era

permitido por ser dia santo dos judeus. Nessa madrugada, o evangelista S. Marcos dá-nos conta da presença de três mulheres para realizar o que tinha faltado fazer naquele sepultamento. Eram Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e Salomé. A sua primeira e grande preocupação era encontrar alguém que retirasse a pedra que tapava a entrada do sepulcro. Quando lá chegaram, tiveram quatro reações distintas. A primeira foi de espanto porque a pedra, sendo grande, tinha sido rolada para o lado e o sepulcro estava aberto. A segunda, depois de terem entrado na caverna sepulcral, foi encontrarem um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca. A terceira foi a ausência do corpo que ali tinha sido sepultado. A quarta foi a informação de que o corpo de Jesus não estava ali porque tinha ressuscitado. Quatro reações que produziram medo e as fizeram fugir assustadas, a tremer e fora de si, não sem antes terem ouvido um recado dado pelo tal jovem que as mandou avisar os discípulos e, concretamente, Pedro, para que fossem a caminho da Galileia onde o iriam encontrar.

De facto, foi tudo muito estranho e amedrontador. Mas como poderia ser de outro modo se o que aconteceu foi a reação natural diante de um túmulo vazio onde, horas antes, tinha estado um cadáver a quem se pretendia acabar o sepultamento? Se fôssemos nós, fugiríamos ainda com mais rapidez.

Atenção que o tema que nos é proposto para reflexão – e para o qual foi escolhida esta leitura bíblica – não tem como finalidade pôr-nos a pensar nos nossos medos relacionados com funerais, morte ou sepulturas. Pelo contrário. Pretende pôr-nos a refletir sobre o domingo como “dia do Senhor e senhor dos dias”, ou seja, sobre a razão e o significado etimológico da palavra “domingo” e, mais concretamente, da ressurreição afirmada por aquele “homem vestido de branco” de que a pessoa que ali tinha estado sepultada tinha ressuscitado – coisa que aconteceu precisamente no “primeiro dia da semana”, naquele preciso domingo. Jesus tinha predito que “ao terceiro dia” ressuscitaria. Para os cristãos, o valor do domingo está na ressurreição. O “Senhor” ressuscitou e o domingo é o “dia do Senhor ressuscitado”. Pois bem: é a teologia pascal, da

ressurreição e da Eucaristia, que vai ocupar a nossa reflexão neste encontro de oração.

### **3. MEDITAÇÃO DA PALAVRA**

Domingo, o dia do Senhor.

Nos textos bíblicos do Novo Testamento há três grupos de eventos relacionados com a morte e ressurreição de Jesus: crucificação e sepultamento, (no qual Jesus é colocado num novo túmulo após a sua morte); descoberta do túmulo vazio; e as aparições após a ressurreição. O texto deste nosso encontro de oração visa só o segundo.

Embora nenhum evangelho apresente um relato que inclua todos os episódios sobre a Ressurreição no domingo de Páscoa e as aparições posteriores, eles concordam em quatro pontos: 1) A atenção dada à pedra que fechava a entrada do túmulo. 2) A ligação da tradição do túmulo vazio com a visita das mulheres “no primeiro dia da semana”. 3) Que Jesus ressuscitado escolheu aparecer pela primeira vez às mulheres e pedir-lhes que proclamassem este importante facto para os discípulos e, sobretudo, para Pedro e os demais apóstolos; 4) A proeminência de Maria Madalena.

De acordo com o Novo Testamento, Jesus deu novo significado à ceia de Páscoa (judaica) quando ele preparou os seus discípulos para a sua morte no cenáculo durante a Última Ceia. Ao instituir a Eucaristia, Jesus ligou o significado do pedaço de pão e da taça de vinho com o seu corpo, que seria sacrificado, e com o seu sangue, que seria derramado. Assim, relaciona-se alegoricamente o cordeiro da páscoa judaica com Jesus que é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Os primeiros tempos da vida da Igreja enfrentaram duas dificuldades. A primeira foi a mudança da páscoa judaica (com o seu cerimonial) para a páscoa cristã; a segunda foi a envolvimento da ceia pascal e da morte e ressurreição de Jesus na obtenção do novo significado do domingo como “dia do Senhor”, por

causa da Ressurreição. Eis-nos, então, no fulcro da questão. Na Bíblia (desde Isaías até ao Apocalipse) fala-se muitas vezes no “dia do Senhor” em tom belicista, de vingança, de redenção, de domínio, de vencer os inimigos, numa referência direta ao dia final quando o Senhor voltar para julgar todas as pessoas. O Antigo Testamento é pródigo nesse aviso. Os inimigos eram pessoas ou exércitos ou povos que tinham subjugado e dominado os israelitas. Mas era também qualquer pessoa que fosse idólatra, sobre quem viria o castigo mesmo que fosse só no fim dos tempos. A ideia de castigo e de vingança estava explícita quando alguém dissesse “dia do Senhor”. No Novo Testamento a expressão continuou a mesma, com sentido de dominar, castigar e vencer o inimigo, sobretudo quando é referida a segunda vinda de Cristo e houver o julgamento final; mas foi mudado, por completo, o alvo: em vez de serem castigos físicos sobre as pessoas ou sobre os exércitos ou sobre o povo, recaiu o castigo sobre o último inimigo a ser vencido, que é a morte, a morte pelo pecado. A ressurreição de Jesus é o domínio de Cristo sobre a morte. O Senhor é “Senhor e Vencedor”.

O dia do Senhor veio a ser o dia da destruição e, ao mesmo tempo, o dia da salvação. Por isso, o dia da Ressurreição veio a ser a celebração semanal mais importante para os cristãos, porque, com ela, ficou vencida a morte e sobrelevou-se a vida, a Vida (com letra grande) e assim o fazemos agora em Igreja especificamente com a celebração da Eucaristia.

Instituído para amparo da vida cristã, o domingo ganhou novos significados e adquiriu, naturalmente, um valor de testemunho e anúncio. Dia de oração, de comunhão e alegria, ele repercute-se sobre a sociedade, irradiando sobre ela energias de vida e motivos de esperança. O domingo «é o anúncio de que o tempo, habitado por Aquele que é o Ressuscitado e o Senhor da história, não é o túmulo das nossas ilusões, mas o berço de um futuro sempre novo, a oportunidade que nos é dada de transformar os momentos fugazes desta vida em sementes de eternidade. O domingo é o dia em que a comunidade cristã eleva para Cristo o seu grito: ‘*Maranatha*: Vinde, Senhor!’ (1 Cor 16,22). Com esse grito de esperança ela faz-se companheira e sustentáculo da esperança dos

homens. E, domingo a domingo, iluminada por Cristo, caminha para o domingo sem fim da Jerusalém celeste, quando estiver completa em todas as suas feições a mística Cidade de Deus, que ‘não necessita de Sol nem de Lua para a iluminar, porque é iluminada pela glória de Deus, e a sua luz é o Cordeiro’» (São João Paulo II, *Dies Domini*, número 84).

#### **4. ILUMINAÇÃO DA VIDA PELA PALAVRA**

Domingo é dia de Missa!

Desde tempos imemoriais, nós, cristãos, celebramos o Dia do Senhor no domingo, o dia em que Cristo venceu todas as forças do mal e ressuscitou. Por isso, os primeiros cristãos mudaram o sagrado costume judaico de santificar o dia de sábado para domingo. A santificação do sétimo dia, prescrita no Antigo Testamento para os judeus, passou, por disposição dos Apóstolos, a ser praticada no primeiro dia da semana, o domingo, dia santificado dos cristãos. Ao longo de vinte séculos de história, a Igreja Católica, juntamente com as outras igrejas cristãs, sempre reconheceu o sentido sagrado deste dia, vendo nele a Páscoa da semana, que torna presente a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte.

Domingo é dia do Senhor, que nos quer todos reunidos para participar da Eucaristia, ouvir a sua Palavra e celebrar a ação de graças. É o dia em que as famílias e as comunidades se encontram para reforçar os laços de comunhão e amizade. O domingo, enfim, é o dia da vida, da festa, da alegria; não é apenas um feriado, mas um dia santificado: “Guardar e santificar o dia do Senhor”.

O dia de domingo há-de ser preenchido com a participação na Eucaristia, com a qual se faz presente a Morte e Ressurreição de Jesus. Corremos, entretanto, o risco de transformar o domingo em tempo de ociosidade ou, pior ainda, tempo de todos os vícios nos quais jovens e adultos mergulham de forma arriscada e indigna. O resultado é um esvaziamento terrível, com gosto de ressaca! Sabe-se bem com que cara se encara a segunda-feira...

A palavra lida e comentada neste encontro, ao lembrar-nos a ressurreição de Jesus e insistindo que o Domingo é o dia do Senhor, deixa claro o valor dos deveres (ou mandamentos) que a Santa Igreja propõe. O Catecismo diz que o cumprimento desses mandamentos é o “mínimo indispensável” para o crescimento na vida espiritual dos fiéis.

1 – Participar da missa inteira nos domingos e festas de guarda e abster-se de ocupações de trabalho. Ordena aos fiéis que santifiquem o dia em que se comemora a ressurreição do Senhor, e as festas litúrgicas em honra dos mistérios do Senhor, da santíssima Virgem Maria e dos santos.

(A este mandamento juntam-se mais quatro: a) Confessar-se ao menos uma vez por ano. b) Receber o sacramento da Eucaristia ao menos pela Páscoa da ressurreição. c) Jejuar e abster-se de carne, conforme manda a Santa Mãe Igreja. d) Ajudar a Igreja nas suas necessidades).

## **5. ORAÇÃO**

Senhor Deus, neste encontro pudemos abrir o nosso coração aos significados dos ritos e das celebrações que nos recordam o essencial da fé: que Cristo ressuscitou, que o Domingo é o dia em que Ele venceu a morte e em que cada um de nós deve vencer tudo o que o estorva de ser cumpridor dos preceitos de Deus. São-nos úteis todos os incentivos doutriniais para pormos em prática os mandamentos de Deus e da Santa Igreja.

Pai nosso...